



REMOÇÃO de dois barracos na invasão da Estrutural revoltou moradores e provocou confronto com a Polícia Militar

Mais um conflito na Estrutural

DF - Cidade

A derrubada de dois barracos na quadra 6, conjunto A, da invasão da Estrutural, ontem de manhã, causou revolta nos moradores. Quando os fiscais da Administração do Guará chegaram para desocupar os barracos, houve confusão. No confronto, algumas pessoas ficaram feridas.

Alzandir Alves da Silva, 34 anos, balconista, e Eva Maria Silva, 50 anos, secretária, moradores dos barracos conjugados do conjunto A, foram surpreendidos pela ação da fiscalização.

Alzandir, juntamente com Eva, compareceu à 3ª Delegacia de Polícia do Cruzeiro para registrar ocorrência.

Ele conta que foi informado da ação dos fiscais por volta de 10h, quando estava no trabalho, no Setor de Oficinas Sul. "Quando cheguei, tinham levado praticamente tudo. Não consegui nem me aproximar", comenta. Alzandir e a vizinha apresentaram, na 3ª DP, um termo de acordo que determinava a remoção da parte alta da Estrutural para a parte baixa.

O deputado distrital, José Edmar (PMDB), que compareceu ao protesto dos moradores, apresentou um documento do Supremo Tribunal Federal, de setembro do ano passado, que, segundo ele, não permite a invasão de domicílio. "A Justiça reconhece que aqui não é mais invasão", acentuou o deputado. José Edmar disse ainda que o governo poderia ter uma conversa mais democrática com os moradores.

De acordo com o administrador militar da Estrutural, major

Wolney Rodrigues da Silva, a retirada dos barracos ocorreu em função do término do prazo, na segunda-feira, para que os moradores que foram notificados pelo Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) e a Administração do Guará procurassem o Serviço Social do DF. Conforme o militar, quem não foi contemplado pelo credenciamento do Idhab deveria receber, até ontem, auxílio-aluguel de um mês ou passagem para retorno ao município de origem.

06 MAI 1998

JORNAL DE BRASÍLIA